

## Discurso de Posse na Academia Lusobrasileira de Letras

Denise Pires de Carvalho

15 de fevereiro de 2024.

- Exmo. Sr. Presidente da ALBL, Prof Adolpho Polillo, ex-reitor da UFRJ
- Exma. Secretaria Geral da ALBL, Profa Maria Amélia Amaral Palladino
- Exma. Vice-Reitora da UFRJ, Prof Cassia Curan Turci
- Exmo. ex-Reitor da UFRJ, Prof Alexandre Pinto Cardoso
- Exmo. ex-Reitor da UFRJ, Prof Nelson Maculan
- Exmo. ex-Reitor da UFRJ, Prof Paulo Alcantara Gpmes
- Exmo. Reitora da UENF, Profa Rosana Rodrigues
- Exmo. Reitor da USU, Prof Paulo Alonso
- Exmo. Reitor do CEFET-RJ, Prof Mauricio Motta
- Exma. Reitora do Colégio Pedro II, Profa Ana Goret
- Exmo. Presidente da Academia Carioca de Letras, Sérgio Fonta
- Exma. Presidente da AMRJ Dra. Selma Sabrá
- Exma. Diretora Científica da FAPERJ, Profa Eliete Bouskela
- Pró-reitores e Decanos da UFRJ
- Exmo. Senador Bernardo Cabral

Demais Membros da ALBL

Comunidade acadêmica da UFRJ

Demais autoridades ilustres aqui presentes

Meus familiares e amigos que estão hoje aqui, me prestigiando, em especial minha mãe Maria da Penha e meu marido Alvaro

Senhoras e senhores, muito obrigada pela presença

Agradeço ao Magnífico Reitor Roberto Medronho e à equipe do Fórum de Ciência e Cultura, na figura de sua Coordenadora Christine Ruta, por terem permitido que a cerimônia ocorresse aqui neste salão nobre da UFRJ.

Gostaria de prestar especial agradecimento à acadêmica Profa Maria Amélia Amaral Palladino e ao servidor da UFRJ Caetano, pela ajuda inestimável na organização deste evento, assim como a todos os demais envolvidos.

Tomo posse hoje, como Membro Efetivo da Academia Lusobrasileira de Letras, com muita honra e regozijo, ocupando a cadeira de número 36, patronímica de Guimarães Rosa, um dos vinte e cinco expoentes das letras brasileiras que, juntamente com vinte e cinco grandes nomes das letras portuguesas, compõem o quadro de 50 patronos das cadeiras que constituem esta admirável academia, que reúne grandes pensadores lusitanos e brasileiros desde 1967, há quase 60 anos.

A poeta Aurolina Araújo de Castro ocupou a mesma cadeira no passado. Filha do poeta Mavignier de Castro, nasceu em Manaus e foi licenciada em Letras Neolatinas pela Universidade Santa Úrsula, do Rio de Janeiro. Faleceu em 2004 e suas principais Obras poéticas foram *Janela* (Rio de Janeiro, 1990), *O Lago e outros poemas* (Manaus, 2000) e *Colheita* (Manaus, 2004).

Prof. Antônio Monteiro da Silva Chibante, que a sucedeu, é médico pneumologista e pesquisador dos mais conceituados do Brasil. Dr Antônio possui doutorado em Pneumologia pela Universidade de São Paulo (2004) e atualmente é docente em pneumologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, publicou vários artigos e livros, foi Presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro - 2005/2007, Presidente do Conselho da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro - Atual (2007/2009) e Membro da Câmara Técnica de Pneumologia e Cirurgia Torácica do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (desde 2004). Passou para o Quadro de Eméritos, sendo sucedido pelo Prof Gilberto Mendonça Teles, o meu mais recente antecessor. Esse grande poeta e crítico literário, ainda em atividade, Prof Gilberto Mendonça Teles, também solicitou a passagem para o Quadro de Eméritos. Gilberto nasceu em Bela Vista de Goiás, formou-se em Direito e Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Goiás e em Direito pela UFG, sendo professor-fundador destas duas universidades. Em 1970, se transferiu para o Rio, tendo sido professor na UFF, na UFRJ e na PUC-Rio. É o ocupante, desde 1962, da cadeira de número 11 da Academia Goiana de Letras, que fora originalmente destinada ao Príncipe da Poesia Goiana, Leo Lynce. Parabênzo Gilberto Mendonça Teles que foi, ele próprio, eleito como atual Príncipe dos Poetas Goianos. Por duas vezes presidiu a União Brasileira de Escritores, secção de Goiás, e o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. É considerado o escritor goiano mais famoso na Europa, tendo os seus livros escritos em diversas línguas. Recebeu pelo conjunto de sua obra, o prêmio **Machado de Assis**, considerado o maior prêmio literário do Brasil, pela Academia Brasileira de Letras. Fico ainda mais honrada por ter como antecessor este grande poeta e crítico literário brasileiro, conhecido, tanto pela sua produção poética como pelo seus importantes estudos sobre o modernismo e a vanguarda na poesia. Sua destacada carreira nacional e internacional orgulha sobremaneira a literatura brasileira e a ALBL.

Guimarães Rosa foi poeta, diplomata, romancista, contista e médico brasileiro, eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 6 de agosto de 1963. No entanto, tomou posse apenas 4 anos depois, em 1967, ano em que foi indicado ao Prêmio Nobel de Literatura, e, infelizmente, morreu prematuramente vítima de um ataque cardíaco, aos 59 anos de idade, no ápice de sua carreira literária e diplomática. Ocupar a cadeira de número 36, patronímica de Guimarães Rosa tem especial significado para mim. João Guimarães Rosa matriculou-se na então "Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais" com apenas 16 anos. Também me graduei em Medicina, embora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual ingressei também precocemente, ao completar 17 anos. Nos últimos anos, durante a pandemia da COVID-19, a releitura de textos deste importante poeta me deu grande suporte e esperança. Aliás, durante a pandemia e o distanciamento social imposto, todos nós percebemos a verdadeira importância da literatura para a humanidade. À época, eu ocupava o cargo de Reitora da UFRJ e proferi vários discursos. Diversas vezes me referi ao seguinte trecho de Grande Sertão: Veredas: "O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e inda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito — por coragem."

Sou neta de José Augusto Pires, que chegou ao Brasil proveniente da freguesia de Carrazedo de Montenegro que situa-se em Trás-os-Montes no distrito de Vila Real, concelho de Valpaços. Meu avô menino, emigrou durante o êxodo de Portugal após a primeira guerra mundial. Adozinda da Conceição (ou "de Jesus Cunha"), minha corajosa bisavó materna, partiu da cidade Do Porto com dois filhos pequenos para além-mar, e provavelmente adotou esse sobrenome ao fazer referência à NSra. Da Conceição, padroeira da igreja matriz de Carrazedo de Montenegro; uma promessa, talvez. A história dos meus antepassados maternos é semelhante à dos meus antepassados paternos e se repetiu com a família do meu marido Alvaro Leitão, aqui presente, cuja família partiu da aldeia de Cetos, freguesia de Castro Daire, para tentar a sorte no Brasil. Ele partiu aos 9 anos de idade, com seus pais e 3 irmãos, após a segunda guerra mundial. Nesta primeira metade do século passado, eles fugiram das inúmeras consequências deletérias das guerras e da pobreza gerada. No Brasil, esses nossos

corajosos antepassados constituíram suas famílias e lindas histórias de vida, pois encontraram oportunidades para desenvolver atividades profissionais diversas e seus descendentes puderam construir carreiras bem-sucedidas. Assim como meu marido, fui a primeira pessoa da minha família a me graduar, porque nossos pais privilegiaram a educação dos filhos e assim, pudemos nos tornar professores universitários e seguir, propiciando a educação superior para nossos filhos e várias gerações de brasileiros que foram nossos alunos na UFRJ. Que as guerras atuais, brutais, terminem rapidamente, porque certamente os efeitos perversos tanto sociais quanto econômicos para os países em guerra são muitas vezes incontornáveis e escolher a guerra deveria ser inadmissível em pleno século XXI.

Ingressei na Faculdade de Medicina da UFRJ em 1982, durante a administração do Magnífico Reitor Adolpho Polillo, que hoje preside a ALBL e me introduz, com muita honra, como membro efetivo desta casa. Em recente entrevista ao jornal da Associação docente da UFRJ, o Engenheiro e Prof Polillo declarou: "*Foi um período difícil (1981-1985). Eu tinha que defender aqui os dirigentes perante os professores. E, lá em Brasília, tinha que defender os professores perante o presidente*". Como Reitora da UFRJ, também enfrentei um período difícil da nossa história (2019-2023), porque aconteceu a pandemia da COVID-19 e um governo negacionista da ciência que tentou desqualificar as universidades e o ambiente acadêmico. Mais uma vez vencemos Prof Polillo, porque representávamos instituições do Estado brasileiro e não de governos específicos, dos quais as nossas universidades as vezes precisam permanecer protegidas. É inacreditável que ainda haja quem declare e defenda guerras e também quem persiga a academia, em plena era do conhecimento.

Cabe salientar que fui a primeira pessoa da minha família a ingressar e concluir o ensino superior, em 1987. Tive ainda a grande honra de ser a primeira Diretora mulher do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, a partir de 2010, ano do centenário do seu Fundador, o grande humanista Professor Carlos Chagas Filho. Tenho muito orgulho de ter sido também a primeira mulher reitora da UFRJ, cujo símbolo, a Minerva, também é feminino. Desde a criação da UFRJ, em 7 de setembro de 1920, haviam sido empossados no cargo 28 reitores até o ano de 2019, todos homens. Pela primeira vez, em quase 100 anos, fui investida no cargo máximo da UFRJ, após ser eleita pela comunidade universitária.

As mulheres exercendo cargos de destaque ainda são minoria, mas há novos ares, certamente novas atitudes vêm acontecendo. Espero que alvissareiras novidades nos esperem com as

mudanças previstas para este século, como a igualdade de gênero e a necessária sociedade mais equânime. Aproveito para homenagear a primeira mulher a ocupar o cargo de Diretora Científica da FAPERJ, Profa e médica Eliete Bouskela, aqui presente, e que será em breve a primeira mulher a assumir a presidência da Academia Nacional de Medicina, após quase 200 anos de história.

Agradeço especialmente aos agora meus confrades na ALBL, Profs Manoel Domingos da Cruz Gonçalves da Faculdade de Medicina e Flavio Alves Martins da Faculdade de Direito, por todo apoio e parcerias nesses anos de UFRJ.

Agradeço aos meus pais pelas oportunidades e pelo cuidado, em especial à minha mãe e também professora aqui presente, Maria da Penha. Sou grata ao meu marido Alvaro e às minhas filhas Daniela e Isabela, por terem me proporcionado os momentos mais felizes da minha vida. Me desculpem pela ausência cotidiana desses últimos anos.

Sou mesmo muito grata pelas oportunidades que a vida me deu e ainda mais agora, quando passarei a fazer parte deste panteão de acadêmicos de língua portuguesa, que procuram somar esforços em prol da cultura na qual estão inseridos todos os falantes de língua portuguesa. Os ilustres acadêmicos, que tiveram a honra de ocupar tais lugares, sempre souberam defender e promover a cultura da língua, da literatura, das ciências e das artes no Brasil e em Portugal.

Continuarei contribuindo para a ampliação da Rede de Cooperação das Escolas Médicas de Língua Portuguesa (CODEM-LP) que é uma associação internacional composta por Faculdades de Medicina lusófonas de quatro continentes e pretendo estreitar ainda mais os nossos laços com a Universidade do Porto, com os grupos de pesquisa liderados pelos Profs Manuel Sobrinho-Simões e Paula Soares, meus colaboradores e referências há alguns anos. Espero assim, de maneira perseverante, contribuir ainda mais para a aproximação cultural das duas pátrias, trabalhando em prol da ciência, da tecnologia e da cultura luso-brasileira. Aos amigos e colaboradores do Brasil e de Portugal e aos membros da ALBL, muito obrigada pela deferência.